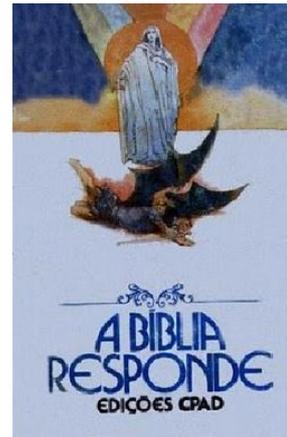


Quem apareceu a Saul?

“Nenhuma herança é tão rica quanto à honestidade”. (William Shakespeare)

Lemos o artigo que leva o título de “*Quem apareceu a Saul?*”, do livro “*A Bíblia responde*”, editora CPAD, p. 8-9 e publicado no site CACP, sendo dos autores Abraão de Almeida, Geremias do Couto, Geziel Gomes, Gustavo Kessler, Hélio René, Mardônio Nogueira, Miguel Vaz e Paulo César Lima, correspondente ao link no mesmo site (<http://www.cacp.org.br/quem-apareceu-a-saul/>) Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra-argumentação.



Neste texto, extraído do livro “*A Bíblia responde*” e publicado no CACP tenta transmitir a ideia de quem apareceu a Saul não foi o profeta Samuel, mas um espírito demoníaco, conforme registrado no Tanah em 1Samuel 28. Ele segue praticamente as mesmas premissas do texto “Samuel teria sido evocado por uma bruxa?” que já respondemos. É como se fosse uma “receita de bolo”, porém repetida com outro “sabor”, sendo este agora a desabonar a aparição do espírito de Samuel. Para manter esta posição, eles elaboraram os mesmos cerca de seis pontos que contradizem a afirmativa de que fora um espírito maligno que se manifestou e não o espírito de Samuel. O que iremos defender é justamente o fato de que foi Samuel que se manifestou, de acordo com o Tanah (Bíblia Hebraica) e o parecer do historiador Flávio Josefo (37/38 d.C. - 100 d.C) que inclusive nos direcionará a concordar que realmente foi Samuel que aparecera na consulta de Saul a necromante de En-Dor. Em linhas gerais, o fato de negar a aparição do espírito de Samuel a Saul, registrado em 1Sm 28, colide frontalmente com inerrância das Escrituras, tão defendida por fundamentalistas que tentam desacreditar em tal evento. Vejamos o artigo:

“Quem foi que apareceu a Saul em 1 Samuel 28.7-25?”

Preliminarmente, ressaltamos, que o capítulo 28 de 1 Samuel, a começar do seu versículo 7 até o 25, foi escrito por uma testemunha ocular; logo, por um dos servos de Saul que o acompanhou à necromante: vv.7,8. Frequentemente, esses servos eram estrangeiros e quase sempre supersticiosos, crentes no erro – razão por que o seu estilo é tão convincente. Esta crônica que é parte da história de Israel, pela determinação divina, entrou no Cânon assim como os discursos dos amigos de Jó (42.7), as afirmações do autor de “debaixo do sol” (Ec 3.19) e a fala da mulher de Tecoa (2 Sm 12.2-21), que são palavras e conceitos meramente humanos. A confusão gerada pelo assunto exposto no texto é porque foi analisado o ponto de vista do servo de Saul. Todavia, sobre a questão se Samuel falou ou não com Saul, a Bíblia é bem clara e tem

argumentos definidos para desmentir todas e quaisquer afirmações hipotéticas e asseverações parapsicológicas a seu respeito. Examinaremos alguns desses argumentos e veremos a impossibilidade de ter sido Samuel a pessoa com quem falou Saul:

Não concordamos caro leitor, o evento de Samuel começa desde o primeiro versículo até o vigésimo quinto versículo. Inclusive, quem escreveu o livro de 1 Samuel foi o próprio Samuel e após a sua morte, certamente continuado por Natan e Gade ^[1] o que coloca já este primeiro argumento da obra “*A Bíblia responde*” em dúvida, e não a testemunha ocular do evento que escreveu as páginas de 1Sm 28. Outro argumento utilizado foi como comparação às palavras registradas no livro de Jó que eram de Elifaz, Bildad e Tsofar (Jó 42,9), como se este registro fosse traçado um paralelo ao evento de 1Sm 28 e não fosse uma descrição que comprovasse a fonte do Eterno, porém o Eterno se manifestou que não eram as palavras que Ele tinha dito a Elifaz, Bildad e Tsofar que manifestaram de sua própria vontade (Jó 42,7) (TANAH, p.732). Embora o texto que estamos analisando tente corroborar seus argumentos através de um arranjo exegético, este está em desfavor daqueles que se apropriaram na obra “*A Bíblia responde*”.

Outro argumento duvidoso em sua concepção de arranjo exegético está com as afirmações “de debaixo do sol” registradas em Ec 3,19, sendo que em nada tem a ver com estes argumentos de relatos de homens e não do Eterno, pois a passagem de Eclesiastes sugerida nos remete que o destino para os animais e os homens é o mesmo, ou seja, a morte e que não há superioridade dos homens para com os animais, tendo-os o mesmo espírito (TANAH, p.751). Enfim, mais um arranjo exegético desconstruído da parte da obra que estamos analisando através deste artigo.

Já na passagem de 2Sm 12,1-20, tentam perpassar a ideia de um relato humano meramente para desqualificar o ocorrido em 1Sm 28, entendemos, em conformidade com o Tanah que o relato dado no evento de 2Sm 12,1-20, entre Natan e David, houve uma descrição de um homem pobre que tinha somente uma cordeira, e um homem rico com muitíssimas ovelhas e vacas, em atendendo a um viajante, tomou da cordeira do homem pobre e a sacrificou, servindo ao viajante. David irou-se e em nome do Eterno conjurou o homem rico à morte.

No entanto, o Eterno lhe lembrou de que David fez o mesmo a Uriá, o hiteu, tendo-o matado e tomado à mulher dele por sua mulher. Dessa forma, o Eterno o lembrou, onde analogicamente David teria praticado um ato similar ao do homem rico, onde o Eterno ameaçou em dar suas próprias mulheres ao teu próximo, fazendo com que David caísse em arrependimento diante de seu próprio ato, tendo o Eterno o perdoado com a aplacação da morte sobre o filho que teve com a mulher de Uriá. (TANAH, p. 314), embora tenha dito; “Os pais não morrerão pelo erro dos filhos, nem os filhos pelos erros dos pais. Cada um morrerá pelo seu próprio pecado”(Dt 24,16). Em resumo, nada há nesta passagem que relate um evento descrito como “meramente humano”, pois são fatos descritos que em nada desabonem o evento de

[1] http://pt.wikipedia.org/wiki/1_samuel, acesso em 16.10.2010, às 16:50hs.

1Sm 28, vindo a se tornar mais um arranjo exegético em desfavor da obra “*A Bíblia responde*”.

Citaremos agora a passagem exarada no Tanah que reflete a real mensagem que o texto tenta transmitir, a fim de que possamos atestar que a vontade dos autores da obra “*A Bíblia Responde*” é maior que os arranjos exegéticos em comprovar que os que já morreram não têm condições de manter contato com os vivos, haja vista o que ocorreu no evento do monte Tabor, onde apareceram os espíritos de Elias e Moisés a Jesus na presença de Pedro, Tiago e João (Mc 9,2-13; Mt 17,1-13; Lc 9,28-36).

Segue a passagem em análise:

1Sm 28: ¹ Naqueles dias, os filisteus juntaram seus acampamentos e formaram um exército para lutar contra Israel, e Ahish disse a David: ‘Saiba que sairás comigo à batalha, tu e teus homens!’ ² E David disse a Ahish: ‘Assim saberás o que o teu servo há de fazer’ – e Ahish disse a David: ‘Por isso te farei meu guarda-costas, para sempre’. ³ **E Samuel havia morrido**, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, na sua cidade; e **Saul havia expulso da terra os necromantes e os adivinhadores ideonitas**. ⁴ E os filisteus se juntaram, vieram e acompanharam em Shunem, e Saul reuniu todo Israel e acamparam em Guilbôa. ⁵ E Saul viu o acampamento dos filisteus e temeu, e seu coração estremeceu muito. ⁶ **E Saul consultou ao Eterno, porém o Eterno não lhe respondeu nem por sonhos, nem pelos Urim, nem pelos profetas**. ⁷ E Saul disse aos seus criados: ‘**Buscai-me uma necromante, para que eu vá a ela e a consulte** – e seus criados lhe disseram: ‘**Eis que há uma necromante em En-Dor.**’ ⁸ Então Saul se disfarçou e, vestindo outras roupas, foi junto com um dos homens, e vieram a mulher de noite, e ele disse: ‘Rogo-te que me adivinhes pela necromancia **e me faças subir aquele eu te disser.**’ ⁹ E a mulher lhe disse: ‘Tu bem sabes o que Saul fez e como exterminou da terra os necromantes e os adivinhadores ideonitas; por que então me amarras um laço à minha vida, para causar a minha morte?’ ¹⁰ E Saul lhe jurou pelo Eterno, dizendo: ‘Assim como o Eterno vive, juro que nenhuma punição te sobrevirá por isso!’ ¹¹ – e a mulher disse: ‘A quem farei subir para ti?’ – e ele disse: ‘Faz-me subir Samuel.’ ¹² **E a mulher viu a Samuel e gritou em voz alta, e a mulher falou a Saul e disse: ‘Por que me enganaste? Tu és Saul!’** ¹³ – e o rei lhe disse: ‘Não temas! Mas o que foi que viste?’ – e a mulher disse a Saul: **Vi anjos de Deus subindo da terra.**’ ¹⁴ E ele lhe disse: ‘Qual a sua aparência?’ – e ela disse: ‘**Está subindo um homem velho, e está envolto num manto**’ – e Saul soube que era Samuel, e **inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou**. ¹⁵ E Samuel disse a Saul: ‘**Por que me importunaste, fazendo-me subir?**’ – e Saul disse: ‘Estou muito angustiado por que os filisteus estão fazendo guerra contra mim, e Deus Se desviou de mim, e não me respondeu mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Por isso te chamei, para me fazeres saber o que devo fazer.’ ¹⁶ **E Samuel disse: ‘E por que me perguntas? O Eterno se desviou de ti e Se tornou teu inimigo,** ¹⁷ **e o Eterno te fez conforme falou através de mim, pois o Eterno rasgou o reino da tua mão e o deu ao teu próximo, a David,** ¹⁸ **porquanto não deste à voz do Eterno e não executasse o furor de Sua ira contra Amalec; por isso o Eterno te fez assim hoje.** ¹⁹ **E o Eterno entregará também a Israel contigo na mão dos**

filisteus, e amanhã tu e teus filhos estarão comigo; também o acampamento de Israel o Eterno entregará na mão dos filisteus.' ²⁰

Imediatamente Saul caiu estendido na terra, e estava com muito medo por causa das palavras de Samuel, e também não havia nele força, porque não tinha comido pão durante todo o dia e toda a noite. ²¹ E a mulher veio a Saul, e viu que estava muito apavorado, e ela lhe disse: 'Eis que a tua criada deu ouvidos à tua voz, pus a minha vida em risco e ouvi as palavras que me disseste. ²² Agora, rogo-te, ouve também a voz da tua criada, e porei diante de ti uma fatia de pão e comerás; assim farás força quando seguirem em teu caminho.' ²³ Mas ele recusou e disse: 'Não comerei.' – então seus criados insistiram – e a mulher também – e ele acabou dando ouvidos à voz deles, levantou-se do chão e sentou-se na cama. ²⁴ **E a mulher tinha em casa um bezerro cevado, e apressou-se e o degolou; e tomou farinha, a amassou e assou pães não fermentados,** ²⁵ **e trouxe diante de Saul e de seus criados, e eles comeram.** E levantaram-se e partiram naquela mesma noite. (TANAH, p. 300-301) (grifos nossos)

Após citarmos na íntegra o evento da aparição do espírito de Samuel a Saul, com base na bíblia hebraica, entendemos alguns pontos da defesa da aparição do espírito de Samuel que iremos comentar um a um. Vejamos a primeira contestação deles.

1. Argumento gramatical (v.6): "... o Senhor... não lhe respondeu". O verbo hebraico é completo e categórico. Na condição que Saul estava, Deus não lhe responderia e não lhe respondeu. O fato é confirmado pela frase: "... Saul... interrogara e consultara uma necromante e não ao Senhor...", 1 Cr 10.13,14.

Este argumento gramatical, utilizado mais para impressionar os leitores, quando se utiliza o hebraico, mas que não se vê o seu significado, apenas como uma citação vazia, pois a condição de Saul buscar o Eterno e este não responder por meio de sonhos, urim e profetas, tem um porquê e este motivo é a perda da unção do Eterno em não executar a sua vontade (1Sm 15,1-3). Portanto, Saul reuniu um enorme exército, contando 200.000 homens e destruíram os amalekitas, mas pouparam o rei Amalec e seu gado (1Sm 15,9), faltando, portanto de cumprir o que o Eterno determinara. Não iremos julgar o teor da profecia dirigida ao extermínio de um povo, mas sobressalta aos nossos olhos o Eterno determinar a morte de inocentes em uma batalha. Vemos o que recaiu sobre Saul, através do profeta Samuel (1Sm 15,22-23), Saul não ouvira o que o Eterno havia determinado que ele fizesse, sendo, inclusive mais importante do que as ofertas e sacrifícios. E o que o Eterno pedira a Saul que o fizesse através de Samuel (1Sm 15,17-21), não foi completamente feito.

Entendemos agora o motivo pelo qual o rei Saul não esteve mais sobre a unção do Eterno, ele não havia cumprido o que era para se fazer a destruição completa dos amalekitas, mas foi poupado o rei Amalec e, além disso o povo tomou os despojos da guerra, o que para o Eterno não era também para ser realizado. Vemos agora o que o profeta Samuel disse ao rei Saul, arrependido (1Sm 15,24-26) e diante destes fatos narrados, entendemos que Saul perdera a unção do Eterno para seu reinado e não respondera a Saul, quando se viu prestes a enfrentar os filisteus em batalha. (1Sm 28,5-6). Esclarecido este ponto, vemos que as formas de se obter a

comunicação direta com o Eterno se daria por meio de sonhos, *urim* e por profetas, mas o Eterno não respondia a Saul na iminência da batalha contra os filisteus, devido aos fatos já narrados.

A citação de 1Cr 10,13-14 será analisada no desfecho de nossa argumentação, por se tratar de uma narrativa posterior ao evento de 1Sm 28 que tem suas razões de ser. Portanto, seguiremos para o segundo ponto. Vejamos:

2. Argumento exegético: v.6. Nem por Urim – revelação sacerdotal (w.14,18), nem por sonhos – revelação pessoal, nem por profetas – revelação inspiracional da parte de Deus. Fosse Samuel o veículo transmissor, seria o próprio Deus respondendo, pois Samuel não podia falar senão por inspiração. E, se não foi o Senhor, não foi Samuel.

Como podemos perceber, a resposta que Saul tanto aguardava por sonhos, *urim* e por profeta não veio, mediante o Eterno ter se afastado dele (1Sm 15,27-29). Não podemos deixar de salientar que o meio por *urim e tumim* era uma espécie de sorte diante de resposta positiva ou não. É justamente o que Saul queria saber, se iria vencer a batalha contra os filisteus, ou não. Dessa forma, iremos explanar sobre a manifestação através de *urim*. Vejamos, conforme o Dicionário Bíblico Universal:

Urim e Tumim

Palavras de sentido incerto: **designam uma técnica divinatória que consiste em tirar a sorte várias vezes, usando duas pedrinhas** ou bastõezinhos ou algum objeto semelhante. Um dos objetos trazia a primeira letra do alfabeto, o alef, inicial de *urim*, e o outro, a última letra, o tau (cf. Ez 9,4), inicial de *tumim*? Pode-se imaginar isso. O modo como funcionava aparece em 1Sm 14,41-42, corrigido segundo o grego: “Saul disse: 'Se a culpa esta em mim... o senhor... faça dar *urim*; se a culpa está em Israel, que dê *tumim*!' Saul... foi designado. Saul disse: '**Lançai a sorte sobre mim e meu filho Jônatas**!', e a sorte caiu em Jônatas”. Trata-se portanto de uma resposta por sim ou não, que vai progredindo por precisões sucessivas (cf. 1Sm 23,9-12). A operação poderia durar muito tempo (1Sm 14,18-19, corrigido segundo o grego). Acontecia às vezes que o oráculo se recusava a responder (1Sm 14,37; 28,6). Sem dúvida, quando não saía nada ou quando os dois resultados saíam ao mesmo tempo. **A manipulação das sortes era confiada ao sacerdote Eleazar (Nm 27,21) ou à tribo de Levi (Dt 33,8)**. Depois do reinado de Davi só se encontra uma menção (Esd 2,63 = Ne 7,65). (MONLOUBOU e DU BUIT, 1997, p. 813-814). (grifo nosso).

Pelo Dicionário Bíblico (On-line), temos:

Urim e Tumim

Luzes e perfeições. Como há muita dúvida com respeito a estes nomes, será bom examinar as referências das Escrituras sobre o assunto: ‘Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o Senhor’ (Êx 28.30 - cf. Lv 8.8). Há, aqui, uma alusão a pequenos objetos, em conexão com a interpretação da vontade de Deus por meio do sumo sacerdote, estando essas coisas encerradas numa dobra do peitoral. Parece que se trata de pedras, usadas como sortes, ou talvez de uma única pedra com duas faces sobre as quais estivessem gravadas os termos Urim e Tumim. Na ‘Bênção de Moisés’ (Dt 33.8) o privilégio de possuir o ‘Tumim e o Urim’ é recebido da tribo de Levi. **Em outras passagens há expressas referências a Urim e a Tumim como meios de**

adivinhação. Na divina designação de Josué, para sucessor de Moisés, se lê: 'Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o Senhor' (Nm 27:21). o que levou Saul a consultar a feiticeira de En-Dor foi o seguinte: quando Saul consultou o Senhor, o Senhor 'não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas' (1 Sm 28.6). Nos dias de Esdras e Neemias o método tinha caído em desuso - e por isso Zorobabel adiou a sua decisão com respeito ao direito de certas famílias ao sacerdócio, 'até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim' (Ed 2.63 - Ne 7.65). Pode dizer-se, com alguma probabilidade, que o mesmo método de adivinhação deve ter sido empregado em alguns casos em que o Urim e o Tumim não são expressamente mencionados (*veja g. Js 7.14 a 18 - Jz 20.28 - 1 Sm 10.20 a 24 - 2 Sm 2.1 - 5.19, 23). **Eram, desse modo, o Urim e o Tumim o meio de apelar pela sorte para a vontade ou conhecimento de Deus**, nos casos que envolviam duas alternativas, sendo isso naturalmente uma prerrogativa dos sacerdotes. (Site Bíblia Online [2], 2010) (grifo nosso).

Passemos agora adiante, pois este primeiro ponto não desabona a aparição do espírito de Samuel a Saul, já que o que Samuel havia dito após a sua morte (1Sm 28,17) era justamente o que já tinha sido revelado enquanto vivo (1Sm 16,28). O que nos diz também que se o fato é verdadeiro, não pode ter vindo de satã, portanto, não foi esse ser mitológico quem apareceu para Saul. O fato de o Eterno não ter respondido a Saul pelos meios convencionais, mesmo que um deles por meio da sorte, não desabonaria o desespero de Saul querer consultar a Samuel ainda que por meio de uma necromante. Vejamos a comparação das profecias de Samuel ainda vivo e de seu espírito.

Este argumento exegético, ao examinarmos, percebemos que o que Samuel falou ainda em vida, foi exatamente o mesmo que disse após a sua morte. Vejamos:

Samuel em vida:

1Sm 15,27-29: E quando Samuel se virou para ir embora, ele (Saul) agarrou a borda de sua capa, que se rasgou. **E Samuel lhe disse: 'O Eterno rasgou de ti hoje o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu! E também (Aquele que é) a força de Israel não mente nem se arrepende, porquanto não é um homem para que se arrependa.'** (TANAH, p. 286, grifo nosso)

Samuel após a sua morte:

1Sm 28,16-18: **E Samuel disse: 'E por que me perguntas? O Eterno se desviou de ti e Se tornou teu inimigo, e o Eterno te fez conforme falou através de mim, pois o Eterno rasgou o reino da tua mão e o deu ao teu próximo, a David,** porquanto não deste à voz do Eterno e não executasse o furor de Sua ira contra Amalec; por isso o Eterno te fez assim hoje. (TANAH, p. 300, grifo nosso)

Se observarmos esta narrativa, é a mesma profecia proferida por Samuel ao ser consultado por Saul (1Sm 28,16-18). Tanto em vida, como após a sua morte, Samuel havia dito a mesma coisa. Até o presente momento, não há a inferência de que Samuel havia dito uma profecia que não se cumpriu. Seria mais prudente aos que se arvoram em defender que não era Samuel que falara após a sua morte e sim um

[2] <http://www.bibliaonline.net/scripts/dicionario.cgi?procurar=urim%20e%20tumim&exata=on&link=bol&lang=BR>

, acesso em 05.02.2010, às 08:52hs.

demônio, tanto quando vivo como após a sua morte, de que para que se configurasse uma falsa profecia, fosse dito a Saul que permaneceria como rei de Israel e venceria a batalha contra os filisteus, o que os fatos comprovam não ser a verdade (1Sm 28,19). As cavilações estão mais no fato do resultado da batalha contra os filisteus por parte de Saul e seus filhos e que no momento oportuno, voltaremos a elas. Vamos agora ao terceiro ponto contrário à manifestação do espírito de Samuel a Saul.

3. Argumento ontológico. Deus se identifica como Deus dos vivos: de Abraão, de Isaque, de Jacó: Êx 3.15; Mt 22.32. Nenhum deles perdeu a sua personalidade e sua integridade. Seria Samuel o único a poluir-se, contra a natureza do seu ser, contra Deus e contra a doutrina que ele mesmo pregava (1 Sm 15.23), quando em vida nunca o fez? Impossível.

Este argumento ontológico, por definição, de acordo com o dicionário Aurélio, on-line, assim o lemos o seu significado: “s.f. Filosofia. Ciência do ser em geral, que considera o ser em si mesmo, **independentemente do modo pelo qual se manifesta**” [3] (grifo nosso). O argumento utilizado pela obra “*A Bíblia responde*” por si só já se anula, pois como Samuel se manifestou ainda em vida, assim como em espírito, predizendo o mesmo fato que ocorreria a Saul, não se contamina com o meio pelo qual se manifesta, ou seja, através da necromante, pois ele, Samuel, certamente assim como Jesus, esteve entre pecadores e nem por isso se contaminou (Lc 5,32), já que o que contamina o homem é o que procede de sua boca (Mt 15,11, 18; Mc 7,20).

O ser, em geral mantém a sua individualidade, **independentemente do modo pelo qual se manifesta**. Ademais, quando é afirmado que o Eterno é Deus de vivos e não de mortos (Ex 3,15; Mt 22,32) e quem disse que Samuel, mesmo em espírito, não era vivo, pois assim também sabemos que Deus é espírito e que em espírito em verdade devemos adorá-Lo (Jo 4,24). Aliás, o passo mencionado está a dizer exatamente isso, ou seja, que os que consideramos mortos, vivem em espírito. Praticar a feitiçaria é uma coisa (1Sm 15,23) completamente diferente a de se manifestar em espírito (1Sm 28,12-13), que conseqüentemente não o levou Samuel a prática da necromancia, e sim Saul recorrer a necromante por desespero (1Sm 28,7), mas isso somente atesta que existe a comunicabilidade entre o plano espiritual e físico (Mc 9,2-13; Mt 17,1-13; Lc 9,28-36) que diferenciou a manifestação através da necromancia e por meios sérios, entabulados por Jesus no monte Tabor. Esclarecido este terceiro ponto, vamos adiante ao quarto ponto.

4. Argumento escatológico. O pecado de Samuel tomar-se-ia mais grave ainda, por ter ele estado no “seio de Abraão”, tendo recebido uma revelação superior e conhecimento mais exato das coisas encobertas, e não tê-las considerado, nem obedecido às ordens de Deus: Lc 16.27-31. Mas Samuel nunca desobedeceu a Deus: 1 Sm 12.3,4.

Neste argumento escatológico, pela etimologia da palavra, recorreremos novamente ao dicionário Aurélio on-line, onde lemos: “s.f. Teologia Doutrina teológica das últimas coisas, como o juízo final, o reino messiânico, a parusia etc., que **pode ser apresentada num contexto profético** ou apocalíptico: escatologia cristã” (grifo nosso) [3].

[3] <http://www.dicionariodoaurelio.com/>, acesso em 17.10.2013, às 00:10hs

Os autores da obra “*A Bíblia responde*” tentam estabelecer que, como norma, Samuel se manifestou após a sua morte, há um paralelo profético ao texto de Lc 16,27-31, como se houvesse, Samuel, corrompido uma determinação do Eterno de que era impossível se manifestar um espírito aos vivos, e neste caso a Saul. Vejamos o texto em lide.

Lc 16,19-31: “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e dava banquete todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, que estava caído à porta do rico. Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lambem-lhe as feridas. Aconteceu que o pobre morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. No inferno, em meio aos tormentos, o rico levantou os olhos, e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta'. Mas Abraão respondeu: 'Lembre-se, filho: você recebeu seus bens durante a vida, enquanto Lázaro recebeu males. Agora, porém, ele encontra consolo aqui, e você é atormentado. Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, nunca poderia passar daqui para junto de vocês, nem os daí poderiam atravessar até nós'. **O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa de meu pai, porque eu tenho cinco irmãos. Manda prevenilos, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os profetas: que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, pai Abraão! Se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam a Moisés e aos profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite, eles não ficarão convencidos'.**” (grifo nosso).

A parte que destacamos, vem a corroborar, em conformidade com o texto as conclusões que chegamos é que, assim como Paulo Neto em seu texto “[Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!](#)”, p. 43-44 nos esclarece: “se o rico pediu a Abraão para mandar Lázaro avisar a seus irmãos, se acreditava na comunicação com os mortos. Essa possibilidade poder-se-á ver também na resposta de Abraão, que não contestou isso, apenas disse que seria muito difícil que dessem ouvidos aos mortos, uma vez que não deram ouvidos nem aos vivos, aqueles que falavam em nome de Deus. Não podemos deixar de registrar que é exatamente isso que está ocorrendo, em nossos dias, ou seja, os mortos estão voltando para dar conselhos aos vivos e eles, ou pelo menos a maioria deles, não dão ouvidos aos que se “levantam da tumba” para ajudar os que estão na retaguarda. Devido a explicações equivocadas não podemos deixar de falar que o ‘há um grande abismo entre nós’ está relacionado ao plano espiritual, onde o progresso de cada espírito os coloca em lugares diferentes, e não, como se vê às vezes, um abismo entre o plano espiritual e o físico, como sendo o motivo pelo qual os ‘mortos’ não podem se comunicar com os ‘vivos’”.

Percebemos que ao citarem a passagem de Lc 16,19-31, tenta-se passar a impressão que o abismo é entre o plano espiritual e o físico, fato este que, após um exame, vê-se não se tratar disso, mas como o Paulo Neto mesmo esclarece o abismo existente no plano espiritual, ofertando-nos a certeza de que existem diversos degraus evolutivos espirituais e condições da vida após a vida. Passemos, porquanto ao quinto item.

5. Argumento doutrinário. Consultar os “espíritos familiares” é condenado pela Bíblia inteira. Logo, aceitando a profecia do pseudo-Samuel, cria-se uma nova doutrina, que é a revelação divina mediante pessoas ímpias e polutas. E, além disso, para serem aceitas as afirmações proféticas como verdades divinas, é necessário que sejam de absoluta precisão; o que não acontece no caso presente.

Este argumento doutrinário em arrematar que a consulta aos espíritos familiares é proibido na bíblia inteira, certamente dever-se-á rasgar da Bíblia a passagem em que Jesus está ao lado de Elias e Moisés, na presença de Pedro, João e Tiago no monte Tabor (Mc 9,2-13; Mt 17,1-13; Lc 9,28-36). Aliás, essa manifestação de Moisés a Jesus já revoga a sua determinação anterior de não se comunicar com os mortos, embora para nós, os espíritas, essa determinação é específica e não generalizada. Portanto, o que está proibido e ainda vigora é a consulta com meios de adivinhação e não as consultas em si, generalizando-as, pois Jesus deu o exemplo de uma comunicação séria e sabemos que a necromancia visa às adivinhações.

Outro ponto a salientar é o fato da revelação através de Samuel pela evocação à necromante como nova doutrina, o que de fato não procede, pois sabemos que a ocorrência de uma manifestação não está ligada somente a este evento. O que está sendo defendido é a autenticidade da presença do espírito de Samuel diante de Saul e que, de fato, até o presente momento já o demonstramos. A precisão se fez com nossa análise de o que Samuel falou em vida (1Sm 15,27-29), ser a mesma profecia após a sua morte (1Sm 28,16-18). Embora o que acarreta um maior entendimento é o que ocorreu com Saul e seus filhos envolvidos na batalha contra os filisteus, predito pelo profeta Samuel após a sua morte e que analisaremos no próximo ponto a comentar.

6. Argumento profético: Dt 18.22. As profecias devem ser julgadas: 1 Co 14.29. E essas do pseudo-Samuel não resistem ao exame. São ambíguas, imprecisas e infundadas. Vejamos:

O argumento profético defendido pelos autores da obra “*A Bíblia responde*” sugerida com a passagem do livro de Deuteronômio, se esboroa com uma análise mais apurada. Vejamos:

Dt 18,22: Quando falar o profeta em Nome do Eterno, e a coisa não se cumprir e não suceder, esta é a coisa que o Eterno não falou; **propositalmente a falou o profeta, não o temerás.** (TANAH, p. 198, grifo nosso).

Nesta passagem de Dt 18,22 é interessante, é como que um tiro que sai pela culatra, pois ao citá-la, diz claramente que o que o Eterno falar e não se cumprir através do profeta, certamente o profeta falou por si mesmo e não que satã falou como tenta defender os autores da obra “*A Bíblia responde*” no evento da profecia do espírito de Samuel. Quanto ao fato de ser julgada as profecias (1Co 14,29), vamos adiante ao desdobramento dos acontecimentos a Saul e seus filhos envolvidos na batalha contra os filisteus.

a) Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus (1 Sm 28.19), mas se suicidou (1 Sm 31.4) e veio parar nas mãos dos homens de Jabes-Gileade: 1 Sm 31.11,13. Infelizmente, o pseudo-Samuel não podia prever este detalhe;

b) não morreram todos os filhos de Saul (“... tu e teus filhos”, 1 Sm 28.19) como insipua essa outra profecia obscura. Ficaram vivos pelo menos três filhos de Saul: Isbosete (2 Sm 2.8-10), Armoni e Mefibosete: 2 Sm 21.8. Apenas três morreram, como anotam clara e objetivamente as passagens seguintes: 1 Sm 31.26 e 1 Cr 10.2-6;

c) Saul não morreu no dia seguinte (“... amanhã... estareis comigo”, 1 Sm 28.19). Esta é uma profecia do tipo delfico, ambígua. Saul morreu cerca de dezoito dias depois: 1 Sm 30.1,10,13,17; 2 Sm 1.13. Afirmar que a palavra hebraica “mahar” (amanhã), aqui, é de sentido indefinido, é torcer o hebraico e a sua exegese, pois todos vão morrer mesmo, em “algum dia” no futuro, isto não é novidade;

De acordo com a pesquisa de Paulo Neto em seu texto “[Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!](#)”, p. 40-41, Vamos resumir o que sua pesquisa pode nos oferecer de ferramenta a analisar o ponto “a”, “b” e “c” argumentado pelos autores da obra “*A Bíblia responde*”. Vejamos:

1Sm 28,19: E o Eterno entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, **e amanhã tu e teus filhos estarão comigo**; também o acampamento de Israel o Eterno entregará na mão dos filisteus. (TANAH, p. 300, grifo nosso).

1ª) Neste primeiro ponto, lemos que Saul, na visão dos autores da obra “*A Bíblia responde*”, não foi entregue nas mãos dos filisteus, tentando contrapor a profecia de Samuel a Saul (1Sm 28,19). Contudo, na guerra contra os filisteus, tanto Saul como todo o seu exército, portanto, Israel inteiro foi derrotado pelo exército inimigo, então, podemos dizer que foram entregues “*na mão dos filisteus*”, conforme anunciado na profecia. Sobre a menção de que Saul veio parar nas mãos de homens de Iavesh-Guilad (1Sm 31,11-13) conforme a Bíblia Hebraica informa que no verso 8 anterior citado pelos autores da obra “*A Bíblia responde*” foi os filisteus que encontraram os corpos de Saul e seus filhos “estirados nas montanhas de Gilboa” (1Sm 31,8). O fato de Saul ter se lançado sobre a espada de seu escudeiro (1Sm 31,4) não desabona o fato dele, Saul ter caído nas mãos dos filisteus (1Sm 31,9), bem como seus filhos que também caíram nas mãos dos filisteus (1Sm 31,2 e 8). Voltaremos mais adiante a este assunto.

2ª) Já neste ponto, será que “o amanhã” significa o dia seguinte, ou um dia no futuro? Eis o primeiro problema que surge, já que a predição da morte de Saul fora dita por Samuel. Vemos na sequência natural dos textos pode-se mesmo pensar que o fato não aconteceu no dia seguinte; inclusive, já vimos pessoas dizendo que isso aconteceu cinco e até dezoito dias depois; entretanto, há que ajustá-los à ordem dos acontecimentos: 1Sm 28.2 continua em 29.1, indo até 30.31; 1Sm 28,4-25 continua em 31.1, conforme podemos confirmar na Bíblia Sagrada – Vozes, onde explicam em notas de rodapé:

1ª) 28.2. A resposta é ambígua; o relato continua no c. 29. (p. 329).

2ª) 29.1. O c. 29 é a continuação de 28.2. (p. 330).

3ª) 30.1. O c. 30 forma a continuação do c. 29, sendo também uma espécie de relato paralelo a 27,8-12. (p. 331).

4ª) 31.1. Depois dos parênteses de 1Sm 29-30 aqui continua o texto de 28,4s. (p. 332).

O passo 1Sm 31,1 é o que relata a morte de Saul e seus filhos, que se coloca na sequência imediata à profecia de Samuel narrada no capítulo 28; portanto,

cumpriu-se também esta outra parte da profecia, pois Saul e filhos morreram em consequência da batalha e foram para o "estarão comigo", ou seja, "na morte" (Bíblia Anotada – Mundo Cristão, p. 401) ou "no reino dos mortos" (Bíblia Sagrada – Vozes, p. 320), quer dizer, para junto de Samuel. Lembremos apenas que, para os hebreus, depois da morte todos iam para um mesmo lugar, se se quiser tomar a expressão em outro sentido. Assim, podemos aceitar que "*Esta verdadeira 'batalha de Waterloo' de Saul e seus filhos **cumpriu a profecia de Samuel** (28,19)*". (Bíblia Anotada – Mundo Cristão, grifo nosso).

Além disso, pode-se ainda confirmar, pelo relato de Josefo, que a necromante ajudou a Saul, mesmo "**sabendo que ele morreria no dia seguinte**". (JOSEFO, 2003, p. 284-288, grifo nosso).

Porém há dois pontos que precisam de um maior esclarecimento:

1º) foi dito que os filhos de Saul morreriam e não morreram todos eles. Teria, nesse ponto, falhado a profecia? Sim, realmente, alguns dos filhos de Saul não morreram na batalha; mas na profecia também não foi dito expressamente que "todos" os filhos de Saul morreriam; entretanto, não precisa ser nenhum gênio para entender que o autor estava falando daqueles que se envolveriam na guerra e, nesse particular, todos os que lá estavam morreram. Mesmo assim, se tomarmos da própria Bíblia, encontramos a afirmação, confirmando totalmente a profecia. Vejamos:

1Cr 10,6: Assim morreram Saul e seus três filhos, **e morreu toda a sua casa juntamente**. (TANAH, p. 821, grifo nosso)

Por que se afirmou que morreu a família inteira de Saul? Simples, porque de sua esposa Ahinôam, ele teve, segundo 1Sm 14,49, além das filhas Merav e Mihãl, os filhos Jônatas, Ishvi e Malkishúa, enquanto, que em 1Sm 31,2, são citados: Jônatas, Avinadav e Malki-Shúa. Abstraindo-se da divergência de um dos nomes, a quantidade é a mesma. Por ser ela a primeira mulher de Saul estes são os que formavam a sua família, aqueles que morreram junto com o pai.

Porém, Saul teve outros dois filhos - Armoni e Meribaal (ou Mefiboset) -, cuja mãe era uma concubina do rei que era Ritspá (2Sm 3,7), filha de Aiá; assim, por serem filhos de outra mulher que não fosse a primeira, certamente, o autor bíblico, por costume social, não os considerou como da família, fora o fato de que não há registro que eles também combateram contra os filisteus, junto com o pai.

2º) Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus, ele suicidou-se; Aqui se trata de entendimento do texto, onde se diz apenas que seria entregue nas mãos, ou seja, que seria derrotado; não que os filisteus matariam-no. Não obstante, o suicídio de Saul se deu exatamente porque, vencido pelo inimigo, não queria cair vivo nas mãos dele, preferindo suicidar-se; é o que consta em 1Sm 31,4, sobre o seu trágico fim. Por outro lado, ficamos sem poder precisar quem foi realmente o responsável pela morte de Saul, pois temos três possíveis hipóteses: a) o próprio Saul, que se atirou contra sua espada (1Sm 31,4); b) um amalekita, que o matou, a seu pedido (2Sm 1,6-10); c) O Senhor, por sua infidelidade, o matou (1Cr 10,14). Esta é uma questão imprecisa que não temos como assegurar como Saul realmente morrerá.

Tomando-se apenas dos textos bíblicos, poderíamos até incluir mais outra opção, a de que os filisteus teriam enforcado a ele e Jônatas (2Sm 21,12); no entanto, isso fica esclarecido em Josefo, que afirmou que apenas penduraram os corpos de Saul e de seus filhos na forca (JOSEFO, 2004, p. 284-288), certamente visando

humilhá-los, uma vez que consideravam como um maldito de Deus quem fosse suspenso numa árvore (Dt 21,23).

No ponto “c”, assim como foi citado o hebraico com o fito de estamos torcendo-o, recorreremos ao Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento para averiguar se somos nós mesmo que estamos “torcendo o hebraico”. Vejamos:

1185 מהר (*mhr*). Aceita como raiz de:

1185a מחר (*māhār*) amanhã.

1185b מחרת (*mohōrāt*) o dia seguinte.

1185c מחיר (*m'hlr*) salário, preço.

māhār. *Amanhã*, *māhār* ocorre 52 vezes, mas raramente é usado como substantivo. Por exemplo, "amanhã é a lua nova" (1 Sm 20.5). Em outras passagens é empregada adverbialmente: "Comamos e morramos, que amanhã morreremos" (Is 22.13) ou "Amanhã fará o SENHOR isto na terra" (Êx 9.5).

De interesse teológico temos o uso de *māhār* com o sentido de tempo futuro. Por exemplo, Êxodo 13.14 e Deuteronômio 6.20, "Quando teu filho amanhã te perguntar". Em Josué 4.6, 21 empilharam-se pedras para servir de memorial para que, em dias futuros, quando os filhos indagassem o que isso significava, fosse-lhes dada resposta. Semelhantemente, receando as tribos da Transjordânia que, com o passar do tempo, elas seriam podadas da herança de Israel, erigiram um memorial (Js 22.24, 28). Labão e Jacó olharam para o *māhār* não apenas no sentido do dia seguinte, mas também no de tempo futuro (Gn 30.33). É bastante significativo que nenhum dos profetas empregou a palavra para designar a era escatológica.

Provérbios adverte contra vangloriar-se daquilo que se vai fazer no dia de amanhã (Pv 27.1). Nem se deve prometer dar algo ao próximo no dia seguinte quando está ao seu alcance dá-lo já agora (Pv 3.28). Deus é responsável pelo nosso amanhã, por isso não devemos planejar como se o futuro estivesse inteiramente em nossas mãos.

mohōrāt. *Amanhã*. O que há de mais interessante neste substantivo feminino é que *mimmohōrat* significa "no dia seguinte a", ou seja, "depois de" (Lv 23.11, 15, 16; Nm 33.3; Js 5.11). Duas vezes a preposição *le* é empregada antes de *mohōrāt*, tendo o sentido de "no dia seguinte" (Jn 4.7; 1 Sm 30.17) (Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, p. 827, grifo nosso)

Após a nossa análise teológica de “מחר (*māhār*) *amanhã*” entendemos que o amanhã perfaz um tempo futuro e não que deverá significar o dia seguinte, já que para este tempo, temos “מחרת (*mohōrāt*) *o dia seguinte*” que satisfaz a intenção do autor do texto “*A Bíblia responde*”. Com isso, não fomos nós que “torcemos o hebraico”. Passemos porquanto, ao último item “d” a ser analisado.

d) Saul não foi para o mesmo lugar que Samuel (“...estareis comigo”, 1 Sm 28.19). Outra profecia inversossímil: interpretar o “comigo” por simples “além” (Sheol), é tergiversar. Samuel estava no “seio de Abraão”, sentia isso e sabia a diferença que existe entre um salvo e um perdido. Jesus também o sabia, e não disse ao ladrão que estava na cruz: “Hoje estarás comigo no além (Sheol)”, mas sim no “Paraíso”. Logo, Samuel não podia ter dito a Saul que este estaria no mesmo lugar que ele: no “seio de Abraão”. Porque com o ato abominável e reprovado de Saul em consultar uma feiticeira e não ao Senhor, foi completamente anulada a sua possibilidade de ir para o mesmo lugar de Samuel – o “seio de Abraão”.

Entendemos que não se trata de tergiversar em citar que Saul viria a estar com Samuel no Sheól, pois era o destino comum a que todos, ou seja, no mundo dos mortos, assim como os judeus àquela época acreditavam que o mundo dos mortos, ou o Sheól, tal como está sendo relatada, era embaixo e um lugar comum aos mortos. Basta conferirem no nosso texto "[O Inferno existe?](#)" e as citações abaixo:

Am 9,2 Ainda que cavem até o próprio **Sheól (morada dos mortos)**, Minha mão ali os alcançará; mesmo que escalem até o céu, dali hei de baixá-los. (TANAH, p. 583, grifo nossos)

Pv 27,20 Assim como o **Sheól** e a destruição, nunca se saciam os olhos do ser humano. (TANAH, p. 700, grifo nossos)

Ele sobe do Xeol, a morada subterrânea dos mortos (cf. Nm 16,33). No Xeol, **morada comum de todos os mortos, bons ou maus** (cf. Nm 16,33+). (Bíblia de Jerusalém, em relação aos vv. 12 e 19 de 1Sm 28, p. 428-429, grifo nosso).

Embora se tenham apresentado diversas derivações da palavra hebraica she'ól, parece que ela deriva do verbo hebraico [?????] (sha-ál), que significa "pedir" ou "solicitar". Isto indicaria que o Seol é o lugar (não uma condição) **que pede ou exige todos sem distinção, ao acolher os mortos da humanidade**. (veja Gen 37:35 n e Is 7:11 n.) Encontra-se no solo da terra e sempre é associado com os mortos, e refere-se claramente à sepultura comum da humanidade, ao domínio da sepultura, ou à região terrestre (não marítima) dos mortos. [...]

[...] Hades é o equivalente do Seol, e aplica-se à **sepultura comum da humanidade** (em contraste com a palavra grega *tá-fos*, uma sepultura individual). A palavra latina correspondente a Hades é *in.fér.nus* (às vezes *ín.fe.rus*). Ela significa "o que jaz por baixo; a região inferior", e se aplica bem ao domínio da sepultura. Ela é assim uma apta aproximação dos termos grego e hebraico.

Nas escrituras inspiradas, as palavras "Seol" e "Hades" são associadas com a morte e os mortos, não com a vida e os vivos (Re 20;13) [...] (Traduções Novo Mundo das Escrituras Sagradas, p. 1514, grifo nosso).

Sepultura. Heb., *Sheol*. Esta palavra é usada 65 vezes no A.T. Frequentemente significa a sepultura onde o corpo é colocado após a morte (cf. Nm 16;30,33, Sl. 16,10). Pode também referir-se ao **lugar dos espíritos dos mortos, tanto dos justos (como aqui) quanto dos ímpios** (cf. Pv 9;18). (Bíblia Anotada - Mundo Cristão, p. 60, grifo nosso).

Nm 16,33. *Sepulcro*. Em hebraico sheol. Esta palavra designa as profundezas da terra onde **descem os mortos bons ou maus** para uma vida de letargia. A doutrina da retribuição de além-túmulo e a da ressurreição, preparada pela esperança dos salmistas (Sl 16,10s; 49,16), não aparecerão claramente senão no fim do A.T. (Bíblia Sagrada - Santuário, p. 203, grifo nosso).

Sl 6,6: *Habitação dos mortos*: expressão frequente que traduz o vocábulo hebraico *Cheol*. Os antigos hebreus não tinham, da vida futura, uma ideia tão clara como nós. Para eles, a alma separada do corpo permanecia num lugar obscuro, de tristeza e esquecimento, **em que o destino dos bons era confundido com o dos maus**. Donde a necessidade de uma retribuição

terrestre para os atos humanos. (Bíblia Sagrada – Ave-Maria, p. 660, grifo nosso).

O que nós compreendemos na concepção judaica, em conformidade com o Tanah, é que o Sheól é um lugar-comum e que Samuel disse a Saul que estaria com ele como representação de sua iminente morte diante dos filisteus (1Sm 28,19). Comparar este evento ao ocorrido entre Jesus e ladrão na cruz que se arrepende de seus atos, onde sabemos que Marcos relata que dois bandidos foram condenados com Jesus (Mc 15,27-28), já Mateus diz que os dois ladrões zombavam de Jesus (Mt 27,44), embora Lucas tenha dito que havia um a sua esquerda e outro a sua direita (Lc 23,33), mas que apenas um reconhece que Jesus era Justo, apregoando ao outro que escarnecia de Jesus que eles mereciam passar pelo suplício, mas Jesus não (Lc 23,41), diante desse fato, Jesus anuncia ao ladrão arrependido que estaria com Jesus após a sua morte no paraíso (Lc 23,43). Não comentaremos a diferença do relato entre Marcos, Mateus e o de Lucas, pois este não é nosso objetivo.

Contudo, são fatos completamente distintos, pois de um lado temos a concepção judaica do Sheól comum a todos os mortos, sendo neste caso a de Samuel e Saul, e noutro momento Jesus que anuncia o arrependimento e resgate de nossas faltas (Mt 5,26), a fim de que possamos ver a Deus, através da reencarnação (Jo 3,1-16). Certamente que o ladrão arrependido teria o resgate necessário, assim como Saul certamente o tivera. E quanto à resposta de Jesus a ele, qual das duas frases seria a verdadeira, considerando que a colocação de pontuação estava à conta do tradutor: 1ª Em verdade, te digo, hoje estarás comigo no paraíso; ou 2ª Em verdade, te digo hoje, estarás comigo no paraíso. (ver se vale a pena)

Tentou-se aplicar que a razão da morte de Saul se deu pelo fato de sua consulta com a necromante, principalmente quando citam (1Cr 10,13). Porém, sabemos, de que a razão da morte de Saul foi justamente pelo não cumprimento da ordem dada pelo Eterno através da profecia que Samuel proferiu ainda vivo (1Sm,15-37-29), tendo-a repetido depois de sua morte (1Sm 28,16-18). Ademais, no cânon judaico, o livro de Crônicas é o último livro do Tanah, como que alguém narrando os episódios contidos nos livros de Reis e Samuel, escritos por um levita por volta de 430 a.C. com adições posteriores a 200 a.C., com o propósito de resgatar os padrões de culto e adoração ao Eterno no período do cativo babilônico. O que demonstra que Saul, que morreu por volta de 1010 a.C. dista da narrativa deste livro em até 580 anos [4]. Contudo, não deixaremos de uma análise dentro da bíblia hebraica, vejamos:

1Cr 10,13-14: Assim morreu Saul por causa da sua infidelidade para com o Eterno, porque não tinha guardado a palavra do Eterno, **e também porque buscou a necromante para o consultar**, e não buscou ao Eterno, pelo que o matou e transferiu o reinado a David bem Ishai. (TANAH, p. 821) (grifo nosso)

Diante do que já relatamos sobre o livro de Crônicas, nota-se que o levita ao transcrever os fatos ocorridos em 1Sm 28, percebe-se que ele faz uma complementação a morte de Saul dizendo se dar também por não ter cumprido o que

[4] http://pt.wikipedia.org/wiki/1_Cr%C3%B4nicas, acesso em 11.10.2013, às 14:00hs.

o Eterno o havia incumbido de realizar, que era o extermínio dos amalekitas e o rei Amalec, fato este que não ocorreu, donde Samuel profetizou-lhe, tanto em vida (1Sm 16,28), como em espírito que seu reinado seria dado a outro, neste caso a David (1Sm 28,17).

Ainda notamos este absurdo, analisando a palavra “médium” (heb), que é traduzida em outras versões por “espírito adivinhador” ou “espírito familiar” e no texto grego (LXX) por “engastrimuthos”, que significa ventríloquo, isto é, um de fala diferente, palavra que indica a espécie de pessoa usada por um desses espíritos.

Interessante à análise dos autores da obra “A Bíblia responde” em tentar aludir que a tradução de אוב 'owb, ou ainda querem dizer médium? Onde e em qual bibliografia? Vamos ao dicionário atestar a nossa defesa.

1Sm 28,7:

ויאמר שאול לעבדיו בקשו לי אשת בעלת אוב ואלכה אליה ואדרשה בה ויאמרו עבדיו אליו הנה אשת בעלת אוב בעין דור

0178 אוב 'owb

procedente da mesma raiz que 1 (aparentemente com a ideia de alguém que balbucia um nome de pai); DITAT - 37a; n m

1) odres

2) necromante

1b) necromante, pessoa que evoca os mortos

1c) fantasma, espírito de um falecido

1d) prática da necromancia

3) pessoa que tem um espírito familiar

(STRONG J., LL.D, S.T.D., p. 32)

Como pudemos perceber, mais uma análise desastrosa da obra que estamos respondendo, pois numa análise apurada, não poderia um neologismo criado por Kardec em 1857 ter sido do conhecimento do escriba a relatar os fatos contidos em 1Sm 28. Nem adentraremos na análise do grego koiné da Septuaginta para não nos tornarmos muitos extensos. A análise do hebraico já bastou para verificarmos a tentativa de imiscuir ao espiritismo com a necromancia.

Assim concluímos que:

- Não foi Samuel quem apareceu e falou com Saul, mas sim um espírito demoníaco.
- Nenhum morto por invocação humana pode aparecer ou falar com alguém, e quanto mais Samuel.
- Todas as predições do pseudo-Samuel estavam deturpadas. Nada se cumpriu. Isto é um verdadeiro contra-senso, visto que, Samuel quando em vida, “nenhuma só das suas palavras caiu por terra”. 1 Sm 3.19.
- Quem pratica tais coisas, a saber, invoca os mortos, consulta necromantes, está sendo logrado pelas artimanhas de Satanás.
- Deus é Deus dos vivos e não dos mortos: Mt 22.32. Assim, aqueles que invocam os mortos estão indo de encontro a essa lei básica e bíblica.

• Não existe, portanto, neste trecho nenhuma similaridade ou abertura para supostos fundamentos de doutrinas heréticas. Ademais, todos esses argumentos provam categoricamente a impossibilidade de tais pensamentos. A Bíblia é a verdade.

Fonte: Livro – “A Bíblia Responde” – Editora CPAD

Para abalizarmos a nossa conclusão, iremos citar Flávio Josefo (37/38 d.C. – 100 d.C.), a fim de que possamos criar um paralelo ao evento narrado no Tanah e deste historiador judeu. Vejamos:

252. 1 Samuel 28. Nesse mesmo tempo, os filisteus resolveram fazer guerra aos israelitas. O rei Aquis ordenou a reunião de todas as suas tropas na cidade de Suném e por isso mandou dizer a Davi que lá se encontrasse também, com os seus seiscentos homens. Ele respondeu que obedeceria com prazer, para testemunhar-lhe a sua gratidão pelos favores de que lhe era devedor. O rei, por sua vez, prometeu-lhe que se fosse vitorioso recompensaria os seus serviços com grandes honras e o faria comandante de sua guarda.

CAPÍTULO 15

Saul, vendo-se abandonado por Deus na guerra contra os Filisteus consulta por meio de uma médium a sombra de Samuel, que lhe prediz derrota na batalha e a morte dele e de seus filhos. Aqui, um dos reis dos Filisteus, leva com ele Davi para o combate, mas os outros príncipes o obrigam a reenviá-lo a Ziclague. Davi descobre que os amalequitas saquearam e incendiaram ziclague, persegue-os e os dizima. **Saul perde a batalha. Jônatas e dois outros de seus filhos são mortos e dois outros de seus filhos são mortos, e ele Saul fica muito ferido. Obriga um escudeiro a matá-lo. Bela ação dos habitantes Dejabes de Gileade para com os corpos desses príncipes.**

253. Saul, informado de que os filisteus tinham avançado até Suném, marchou contra eles e acampou em frente ao exército inimigo, próximo do monte de Gilboa. Percebendo, porém, que eles eram incomparavelmente mais fortes, sentiu a coragem diminuir e rogou aos profetas que consultassem a Deus para saber qual seria o resultado daquela guerra. Deus não lhe respondeu, e esse silêncio duplicou-lhe o temor, pois se julgou abandonado por Ele. O seu ânimo abateu-se e ele resolveu, nessa dificuldade, recorrer à magia. No entanto Saul havia expulsado do país todos os magos e adivinhos e toda espécie de gente que costuma predizer o futuro, e assim, não sabendo onde buscá-los, mandou indagar de onde se poderia encontrar a voltar às almas dos mortos, para interrogá-las e saber coisas futuras.

Um dos seus disse-lhe que uma mulher na cidade de En-Dor poderia satisfazer esses desejos. Imediatamente e sem falar com quem quer que fosse, disfarçado e acompanhado por duas pessoas somente, foi procurar a mulher, rogando-lhe que predissesse o que estava para lhe acontecer e que para esse fim fizesse voltar **à alma de um morto que ele ia nomear**. Ela respondeu que não podia fazê-lo porque o rei proibira, por um edito, que se fizesse essa espécie de predição e rogou que, jamais tendo ela lhe feito mal, não lhe armasse cilada para fazer acontecesse o que acontecesse, ele não o faria e que ela não corria risco algum. Esse juramento tranquilizou-a, **e ele pediu que fizesse vir à alma de Samuel**.

Como ela não sabia quem era Samuel obedeceu sem dificuldade. **Quando, porém, a sua presença se fez notar, algo de divino que ela percebeu surpreendeu-a e a perturbou.** Voltou-se então para Saul e disse-lhe: "Não sois vós o rei Saul?" (Ela o soubera pela visão.) Ele respondeu-lhe que sim, e ordenou-lhe que revelasse a causa da grande perturbação que notava nela. **Ela respondeu que via aproximar-se um homem que parecia todo divino.** Saul perguntou: **"Que idade tem ele e como está vestido?"** Ela respondeu: **"Ele parece alguém dentre os que a fazem cair numa falta que custaria a ela a própria vida".** Saul jurou-lhe que, um velho muito duvidou de que era mesmo Samuel* e prostrou-se diante dele até o chão.

A sombra perguntou-lhe por que o havia obrigado a voltar do outro mundo. Respondeu Saul: "A necessidade me obrigou a isso, porque, tendo sido atacado por um exército muito poderoso, me encontro abandonado, sem o auxílio de Deus, que nem pelos seus profetas nem por outro modo me informa sobre o que está para acontecer. Assim, só me resta recorrer a vós, que sempre me testemunhastes tanto afeto". **Samuel, sabedor de que o tempo da morte de Saul havia chegado, disse-lhe: "Sei que de fato Deus vos abandonou e em vão desejais que Ele diga o que vos deve suceder. Mas, visto que o quereis, sabeis que Davi reinará e terminará venturosamente esta guerra e que, pelo castigo de não terdes executado e vencido os amalequitas, o vosso exército amanhã será desbaratado e perderá a coroa, a vida e os vossos filhos nessa batalha".**

Essas palavras gelaram o coração de Saul, e ele desmaiou, tanto pela dor excessiva quanto porque havia dois dias não se alimentava. A mulher rogou-lhe que tomasse algum alimento, para restaurar as forças e poder voltar ao exército. Ele recusou-o, mas ela insistiu, dizendo que não lhe pedia outra recompensa por ter arriscado a vida para fazer o que ele desejava. Por fim, não podendo mais resistir àquelas súplicas insistentes, **Saul disse-lhe que comeria alguma coisa. Logo ela matou um vitelo, que era tudo o que possuía, preparou-o e o serviu a ele e aos seus. Saul voltou naquela mesma noite para o seu exército.**

Eu não poderia deixar de admirar a bondade dessa mulher, que, jamais tendo visto o rei, em vez de se ressentir por ele a ter reduzido a tão grande pobreza, proibindo-a de exercer a arte que era o seu meio de vida, teve tanta compaixão de sua infelicidade que não se contentou em consolá-lo. Sabendo que ele morreria no dia seguinte, deu-lhe tudo o que possuía sem pretender recompensa alguma e sem dele nada esperar. Nisso ela é tanto mais louvável quanto os homens são naturalmente levados a fazer o bem somente àqueles dos quais podem também recebê-lo. E assim, ela nos dá um belo exemplo de como ajudar sem interesse os que têm necessidade de nosso auxílio, pois é uma generosidade tão agradável a Deus que nada pode levá-lo a nos tratar mais favoravelmente.

Julgo oportuno acrescentar outra reflexão, que poderá ser útil a todos, particularmente aos reis, aos príncipes, aos grandes, aos magistrados, às outras pessoas constituídas em dignidade e a todos os que, sob qualquer condição, têm a alma grande e nobre, a fim de inflamá-los de tal modo à virtude que não haja penas nem tributações que não aceitem ou perigos que não desprezem até mesmo a morte, para conquistar uma reputação imortal, chegando a dar a própria vida pelo bem da pátria. **Vimos o que fez Saul, pois, ainda que Samuel o tivesse avisado de que seria morto com os filhos na**

batalha, preferiu perder a vida a praticar um ato indigno de um rei, como, para conservá-la, abandonar o exército, o que seria o mesmo que entregá-lo nas mãos dos inimigos.

Assim, Saul não hesitou em expor-se com os filhos a uma morte certa, julgando que seria melhor e muito mais satisfatório terminar com estes gloriosamente os seus dias, em pleno combate pela salvação da pátria, e merecendo assim viver perenemente na memória da posteridade do que sobreviver à própria infelicidade e, além de não ter mais uma posição, ser pouco considerado pela opinião pública. Não poderia, pois, deixar de considerar esse soberano, nesse ponto, como muito justo, sensato e generoso. E, se algum outro fez ou fizer a mesma coisa, não haverá elogios de que não seja digno. Pois, ainda que quem faça guerra na esperança de obter a vitória mereça que os historiadores elogiem os seus feitos grandiosos, parece-me que somente devem ser considerados proventos na coragem os que, a exemplo de Saul, preferem a honra à própria vida, desprezando perigos certos e inevitáveis.

Nada é mais comum que empreender aquilo cujo desfecho é duvidoso e disso auferir grandes vantagens, se houver sorte favorável. Mas nada poder prometer senão coisas funestas, estar certo de que perderá a vida no combate e afrontar intrepidamente a morte é o que se pode chamar o cúmulo da generosidade e da coragem. Foi isso o que admiravelmente fez Saul. Ele deu exemplo a todos os que desejam eternizar a memória pela glória das ações, mas principalmente aos reis, ao qual a nobreza dessa condição não somente proíbe abandonar o cuidado dos súditos como os tornam dignos de censura se nutrir por eles apenas uma medíocre afeição. **Poderia eu falar ainda muito mais em louvor de Saul, mas, para não ser demasiado longo, necessito retomar o fio de meu discurso.**

* "Então Saul não duvidou de que era mesmo Samuel". É possível que Flávio Josefo, para fazer tal asserção, se tenha baseado em targuns (paráfrases do Antigo Testamento usadas pelos rabinos). No entanto esse entendimento não pode ser aceito porque contraria o ensino da Bíblia a respeito do assunto. (N do E) (JOSEFO, p. 284-288) (grifo nosso).

Pela nota acima, sabemos que Pe. Vicente Pedrosa, tradutor desta não aceita tal afirmação de Flávio Josefo (o que é natural de se esperar de um prelado, mas ficamos com o historiador Judeu e seu esclarecimento. Recomendamos o texto do autor Paulo Neto "[Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!](#)", concernentes às páginas 23-41 para quem se interessar em aprofundar na pesquisa da narrativa de Flávio Josefo comentada.

Diante dos seis pontos conclusivos da obra "*A Bíblia responde*" que estamos respondendo e diante de toda a nossa análise, concluímos que:

- 1- Foi, de fato, o espírito de Samuel que apareceu a Saul e não um espírito demoníaco.
- 2- Assim como o espírito de Samuel apareceu a Saul, entendemos que é possível um espírito aparecer aos vivos, como se pode comprovar com Elias e Moisés aparecendo a Jesus no monte Tabor na presença de Pedro, Tiago e João. (Mc 9,2-13; Mt 17,1-13; Lc 9,28-36). Aliás, ninguém aponta os dois como sendo demônios a confabular com Jesus.

- 3- O que Samuel profetizou em vida (1Sm 15,27-29), foi o mesmo repetido após a sua morte (1Sm 28,16-18). O amanhã (1Sm 28,19) predito por Samuel indica tempo futuro (Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, p. 827) e os filhos mortos em batalha são os que estavam certamente com Saul contra os filisteus (1Sm 31,2 e 8), sendo que até mesmo toda a sua casa foi morta (1Cr 10,6). Dizemos ainda que respeitamos o cânon judaico e não citamos a fonte do livro de Eclesiástico que assim assevera que até nesta condição Samuel, em espírito, profetizou (Eclo 46,20).
- 4- Evocar os mortos através da necromancia, certamente com objetivos fúteis, de forma conclusiva, abre portas para ser enganado por espíritos levianos, mas o fenômeno da aparição é incontestável diante dos fatos.
- 5- Deus é o Deus de vivos (Mt 10,22), ou seja, para Ele até os mortos vivem, mas não podemos deixar de lembrar que sabemos que Deus é espírito e que em espírito em verdade devemos adorá-Lo (Jo 4,24). Além do mais, Samuel ainda vive, mesmo após a sua morte.
- 6- Concluímos que não coadunamos com a prática da necromancia, mas atestamos com os fatos incontestáveis de que Samuel no episódio registrado em 1Sm 28 realmente apareceu a Saul em conformidade com a Tanah, o relato de um historiador Judeu e as diversas outras fontes.

Thiago Toscano Ferrari
Outubro / 2013

Referências bibliográficas:

- Bíblia Sagrada, 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.
Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.
A Bíblia Anotada. s/ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.
TANAH, *Bíblia Hebraica*, São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2012.
MONLOUBOU L. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*. Petrópolis – RJ: Vozes; Aparecida – SP: Santuário, 1997.
Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. s/ed. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
JOSEFO, Flavio, *História dos Hebreus*, Editora CPAD, 8ª Edição, Rio de Janeiro/RJ, 2004 (Versão e-book - www.ebooksgospel.com.br)
Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, R. Laird Harris, Gleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke, Editora Sociedade Religiosa Edições Vida Nova; São Paulo/SP; 1ª edição: 1998
STRONG J., LL.D, S.T.D., Dicionário Bíblico Strong Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong, Barueri/SP, Editora SBB, Ano 2002 (versão e-book: www.construindoarca.com)

Internet:

- Bíblia Católica, versão digital (<http://www.biblionline.com.br/>)
[1] http://pt.wikipedia.org/wiki/1_samuel, acesso em 16.10.2010, às 16:50hs.
[2] <http://www.biblionline.net/scripts/dicionario.cgi?procurar=urim%20e%20tumim&exata=on&link=bol&lang=BR>, acesso em 05.02.2010, às 08:52hs.
[3] <http://www.dicionariodoaurelio.com/>, acesso em 17.10.2013, às 00:10hs.

[4] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Incarnicas>, acesso em 11.10.2013, às 14:00hs.

Textos sugeridos:

[“A Comunicação com os mortos na Bíblia”](#), [“Quem realmente é Satanás e quem são os demônios?”](#), [“A parábola do rico e Lázaro na visão espírita”](#), [“Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!”](#) e [“O Inferno existe?”](#).